



OPINIÃO
Carlos Oliveira
 Consultor em Transporte Marítimo

Janela Única Logística

O futuro está a chegar a Portugal

Os portos portugueses e o sistema logístico de Portugal estão na linha da frente das evoluções que se fazem sentir no comércio mundial. As TIC há muito que contribuem decisivamente para a modernidade de empresas e instituições do nosso país; no entanto o futuro começa a ser uma realidade no que concerne a um grande passo que finalmente está a ser trilhado, no âmbito da implementação de uma JUL – Janela Única Logística!

Não foi necessário termos vivido muitos anos para apreciarmos a evolução que nos permite hoje ter acesso a informação, nos nossos escritórios (e nas nossas casas), imprescindível para cumprirmos as nossas missões com eficácia e, cada vez mais, eficiência.

Os tempos das constantes deslocações, dos inúmeros contatos telefónicos, do preenchimento de inúmeros formulários e requerimentos, aguardando “pacientemente” que se fizesse luz e obtivéssemos respostas concretas para as nossas necessidades, está, felizmente, cada vez mais afastado da realidade de todos.

Se há apenas alguns anos o nosso país deu um passo gigantesco com a implementação da JUP – Janela Única Portuária em todos os portos nacionais, agora só necessitamos de dar sequência à grande transformação de mentalidades operada com a sua entrada em funcionamento.

Vista à distância de 34 anos (1993, com a entrada em funcionamento dos primeiros Centros de Despacho de Navios em portos portugueses), toda essa evolução parece ter acontecido ontem.

Entretanto, o mundo avançou!

Entretanto, as próprias organizações internacionais, nomeadamente as Nações Unidas, a Organização Marítima Internacional, a União Europeia, a Organização Mundial Aduaneira, a Organização Mundial de Comércio, entre outras, contribuíram decisivamente para o estudo e aprofundamento

do espírito de simplificação, desburocratização, harmonização e desmaterialização de processos e de procedimentos.

É hoje visível e palpável que evoluímos!

É hoje uma realidade que fomos capazes de fazer progredir as pessoas e as organizações, melhorando a qualidade do desempenho e tornando-nos mais eficientes.

Para esta evolução inúmeras organizações e pessoas deram o seu contributo. Começando nos portos nacionais, passando pelas entidades oficiais que souberam acompanhar os desenvolvimentos que se iam operando, pelos agentes de navegação e outras empresas que decisivamente contribuíram para que a evolução fosse uma constante.

E é grato verificar que muitos estiveram, desde o início, na linha da frente da criação e implementação de novos modelos e novas práticas que transformaram e modernizaram o sistema portuário português.

Atualmente, o desafio continua a ser muito interessante!

Depois das evoluções que foram acontecendo nos últimos anos, há que dar mais um passo no sentido de proporcionar aos diversos intervenientes da cadeia logística uma oportunidade de poderem executar a sua missão de uma maneira

mais célere e com ganhos substancialmente maiores para o consumidor.

E, já que falamos em consumidor, justo será salientar que este é o principal beneficiário das evoluções operadas!

Ao colocar em sintonia os intervenientes, estamos a contribuir para que as operações possam ser mais eficientes. Ao transmitir, em tempo real e com fluidez, a informação necessária para a tramitação dos processos, de meios de transporte e mercadorias, estamos a fazer com que os intervenientes possam apreciar e decidir sobre a sua autorização no mais curto espaço de tempo. Ao desburocratizar estamos a tornar muito menos onerosa a operação.

E é com este espírito que devemos avançar para o novo passo. A construção da JUL – Janela Única Logística.

Vivemos atualmente mais uma “revolução” que é comum designar-se como a sociedade 4.0 (havendo já quem fale na 5.0...)

Mais não será do que a “evolução natural” de todo o trabalho já realizado e que vem conseguindo excelentes frutos. Ou seja, dentro do mesmo espírito de evolução, a JUP transformar-se-á “naturalmente” em JUL.

Esta transformação, embora natural, fará com



O projeto da JUL é mais um passo no sentido da criação de algo que virá a contribuir decisivamente para que os portos portugueses (e, de uma maneira geral, o sistema logístico nacional) deem mais um passo tendo em vista uma posição de vanguarda no contexto europeu.

que os portos portugueses e o sistema logístico nacional passem a poder ser considerados ainda mais na proa do que se passa a nível europeu e mundial.

Mais uma vez, o contributo de todos os intervenientes no setor dos transportes nacionais de mercadorias será fundamental para que se consigam atingir os objetivos preconizados. Ao nível da União Europeia, foram inúmeros os contributos para que se pudesse melhorar, não só a movimentação de navios e mercadorias nos portos, mas igualmente proporcionando um melhor conhecimento da realidade portuária e sua interligação com o meio envolvente. Neste sentido foram financiados inúmeros projetos que contribuíram decisivamente, não só para um melhor conhecimento da realidade portuária europeia e a movimentação de mercadorias e navios nas águas do espaço europeu, mas igualmente proporcionaram conhecimento para justificar a criação de legislação e práticas inovadoras. No âmbito dos projetos que, nesta área, vieram a desenvolver conhecimento no espaço europeu, é

justo salientar alguns, nomeadamente: MoS - Motorways of the Sea, MIELE – Multimodal Interoperability E-services for Logistics and Environment Sustainability, AnNa – Maritime Single Window, SeaHorse – Safety Enhancements in Transport by Achieving Human Orientated Resilient Shipping Environment, SafeSeaNet.

Estes e outros projetos europeus servirão, com certeza, de inspiração para o atual desenvolvimento do projeto JUL – Janela Única Logística. Temos presente que o comércio marítimo e a logística são setores muito específicos e de elevada complexidade, com uma multiplicidade de atores (públicos e privados) com interesses nem sempre compatíveis!

Para que o atual projeto de criação de uma JUL venha a ter sucesso, é nosso entendimento que deverão ser envolvidos, desde o seu início, todos as entidades e empresas que nos portos têm intervenção no movimento de navios e mercadorias, bem como outras atividades que com eles tenham relações diretas e/ou indiretas. Deste modo, será justo salientar o trabalho já iniciado de envolvimento dos parceiros, através do Despacho da Senhora Ministra do Mar n.º 2061/2017, de 17 de fevereiro, que criou o Grupo de Trabalho que tem por missão implementar a Janela Única Logística. Será com certeza mais fácil atingir o objetivo de implementação da JUL, desde que todos os intervenientes possam sentir-se, desde o início, parte na construção do projeto.

Ainda a nível nacional, convirá realçar a importância do projeto de criação da JUL, uma vez que faz parte do conjunto de projetos do Programa Simplex + 2016, para implementação a partir de 2018. No entanto, para que este projeto possa conseguir atingir os seus objetivos, torna-se imperativa uma ampla colaboração interinstitucional, e um abraçar do projeto por todos, como um objetivo nacional.

“Portugal está na moda” é uma frase que invariavelmente se vai ouvindo e interiorizando!

Mas para chegarmos, nos nossos dias, a este estado de aceitação interna e externa do espírito de não menoridade, foi necessário atravessar períodos mais conturbados de inferiorização e desalento.

Os portos portugueses, em particular, já há muito que vêm traçando um rumo de modernidade que tem sido reconhecido, não só pelos operadores internos, mas igualmente nas mais diversas instâncias internacionais, e os seus representantes nos grupos de trabalho internacionais vão sendo cada vez mais respeitados pelo seu conhecimento da atividade e, fundamentalmente, pela sua capacidade de operacionalizar o futuro.

O projeto da JUL é mais um passo no sentido da criação de algo que virá a contribuir decisivamente para que os portos portugueses (e, de uma maneira geral, o sistema logístico nacional) deem mais um passo tendo em vista uma posição de vanguarda no contexto europeu.

Mas terá que ser um projeto ganho!

Para que isso possa acontecer, será necessária a colaboração de todos os atores e, fundamentalmente, a capacidade de produzir algo que seja reconhecido como o melhor, mais eficiente, seguro e moderno instrumento de troca de informação entre todos.

O princípio de que a informação só tem de ser introduzida uma única vez e em seguida circular por todos os intervenientes terá de ser alargado a todos os intervenientes, independentemente dos sistemas que utilizam. A comunicação entre os diversos sistemas de informação vai ser uma realidade!

Com a concretização da Janela Única Logística dar-se-á mais um passo na implementação de orientações nacionais, europeias e internacionais, fazendo com que os portos portugueses e o sistema logístico nacional continuem a trilhar o rumo certo no sentido da modernidade e capacidade de reinventar o futuro.